

(IN) DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS LABORAIS EM TURISMO: IMPLICAÇÕES SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL*

Sara Conceição de Paula **

Fabiola Cristina Costa de Carvalho ***

Thiago Duarte Pimentel ****

Resumo: Este artigo baseia-se na teoria de consenso e dissenso de Farrell e Quiggin (2012) sobre a relevância de um consenso de um grupo de expertos em um dado espaço social para estudar como o consenso entre os atores centrais do turismo influencia na definição e congruência de competências, habilidades e atitudes (CHA's) de um turismólogo. São apresentados os resultados de uma investigação comparada das expectativas de três conjuntos de atores centrais: (a) o mercado de trabalho; (b) as instituições de ensino; e (c) os profissionais e estudantes em turismo. A investigação, usando estatística descritiva e a análise de conteúdo, identificou uma total divergência entre os atores sobre as competências necessárias para o setor, marcando uma ausência de identidade profissional clara, o que tem implicações para a inserção de profissionais no campo de trabalho, sua manutenção e mobilidade profissional.

Palavras-chave: Consenso. Dissenso. Contaminação de ideias. Formação superior.

**(IN) DEFINICIÓN DE COMPETENCIAS LABORALES EN TURISMO:
IMPLICACIONES SOBRE EL PERFIL PROFESIONAL**

Resumen: Este artículo se basa en la teoría de consenso y dissenso de Farrell y Quiggin (2012) sobre la relevancia de un consenso de un grupo de expertos en un determinado espacio social para estudiar cómo el consenso entre los actores centrales del turismo influye en la definición y congruencia de competencias, habilidades y actitudes (CHA's) de un turismólogo. Se presentan los resultados de una investigación comparada de las expectativas de tres conjuntos de actores centrales: (a) el mercado de trabajo; (b) las instituciones de enseñanza; y (c) los profesionales y los estudiantes en turismo. La investigación, utilizando estadística descriptiva y análisis de contenido, identificó una total divergencia entre los actores sobre las competencias necesarias para el sector, marcando una ausencia de identidad profesional clara, lo que tiene implicaciones para la inserción de profesionales en el campo de trabajo, mantenimiento y movilidad profesional.

Palabras-clave: Consenso. Disenso. Contaminación de ideas. Formación superior.

**(IN) DEFINITION OF LABOR COMPETENCES IN TOURISM:
IMPLICATIONS ABOUT THE PROFESSIONAL PROFILE**

Abstract: This article is based on Farrell and Quiggin's theory of consensus and dissent (2012) on the relevance of a consensus of a group of experts in a given social space to study how the consensus among the central actors of tourism influences the definition and congruence competences, skills and attitudes (CHA's) of a turismologist. The results of a comparative investigation of the expectations of three sets of central actors are presented: (a) the labor market; (b) educational institutions; and (c) professionals and students in tourism. The research, using descriptive statistics and content analysis, identified a total divergence between the actors about the competencies needed for the sector, marking an absence of clear professional identity, which has implications for the insertion of professionals in the field of work, its maintenance and professional mobility.

Keywords: Consensus. Dissent. Contamination of ideas. Higher education.



Licenciada por *Creative Commons*
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações / 4.0 / Internacional

* Este trabalho foi previamente apresentado e publicado como memórias nos anais do VII Encontro de Administração Pública da ANPAD - EnAPG foi realizado de 20 a 22 de novembro de 2016, na cidade de São Paulo, SP, sob os auspícios da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração/ANPAD e de responsabilidade da Divisão de Administração Pública/APB.

** Mestre em Ciências Econômicas e Sociais pela Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS, México (2016). Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Brasil (2014). Integra o grupo de investigação Conhecimento e Organização em Turismo (Cogito) e o Observatório Econômico e Social do Turismo/OEST - UFJF. Áreas de interesse: Estado e Sociedade, políticas, segregação espacial e turismo. [sara.angrense@gmail.com]

*** Doutora em Ciências Sociais, Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS, México (2018). Mestre em Administração Pública (2014). Bacharel em Turismo (2011). Integra o Centro de Excelência Latino Americano em Turismologia/CELAT e Observatório Econômico e Social do Turismo/OEST, vinculados a Universidade Federal de Juiz de Fora/Brasil. Interessa-se e atua nas áreas de Turismo, Ciências Sociais, Ciência Política e Administração Pública. [fabiolacarvalho.tur@hotmail.com]

**** Doutor em Ciências Sociais / UFJF. Mestre em Administração de Empresas / UFMG. Bacharel em Turismo / UFMG. Professor e pesquisador UFJF em tempo integral, na pós-graduação em Ciências Sociais (M/D) e em Administração (M) e na graduação em Turismo e Ciências Humanas. Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo / AIEST. Professor visitante EUA, México, Cuba, Equador. Diretor do Centro Latino Americano de Turismologia/CELAT e do Observatório Econômico e Social do Turismo / OEST. Universidade Federal de Juiz de Fora. R. José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora/MG, Brasil. [thiago.pimentel@ufjf.edu.br]

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é discutir a definição do perfil profissional em turismo e suas implicações socioprodutivas tais como a valorização, empregabilidade e mobilidade profissional (ascensão na carreira). Este trabalho se apropria da teoria de consenso e dissenso articulada por Farrell e Quiggin (2012) baseada nos autores como Siegel (2009), Gourevitch (1986) e Hall (1989), para elucidar as dinâmicas de consenso e dissenso no setor do turismo, em particular, sobre o aspecto de definição e congruência de competências, habilidades e atitudes (CHA's) do perfil de um especialista, o turismólogo. Tomou-se como contexto de referência os principais atores envolvidos com as práticas e competências laborais do setor turístico: (1) mercado de trabalho, dada pelos empresários e atores governamentais; (2) as instituições de ensino superior, e; (3) os profissionais (egressos e alunos).

O artigo apresenta partes dos resultados de uma investigação empírica na cidade do estado de Minas Gerais, Brasil. A investigação assume um desenho de caráter misto e flexível e tem como técnica o uso da análise de conteúdo e de estatística descritiva. Apresentando os resultados de uma amostra de 198 questionários estruturados e semiestruturados, o artigo apresenta as visões e expectativas sobre competências de distintos – y complementários – pontos de vista. Os resultados da pesquisa indicam uma estreita relação entre a dificuldade de inserção profissional no mercado de trabalho no sector do turismo e um dissenso entre os atores em relação ao CHA's.

Além desta introdução, este trabalho está estruturado em quatro seções. Na primeira, discutimos a teoria de dissenso e consenso e sua aplicação ao contexto do turismo. Em sequência, apontamos alguns marcos metodológicos seguidos pelos resultados da pesquisa. Posteriormente, apresentamos as considerações finais da investigação.

2 A RELEVÂNCIA DE UM CONSENSO EM UMA COMUNIDADE DE EXPERTOS

Considerando a impossibilidade de ignorar a relevância de grandes capitais a busca de superação das contradições existentes na atividade, a formação em turismo emerge como aspecto fundamental.

Sem dúvida, estabelece-se a discussão central na formação em turismo: como promover a competência do formado para o desenvolvimento de um turismo inclusivo no contexto de brechas na própria definição do perfil profissional no campo de atuação difuso. Assim, a influência do consenso em torno de uma discussão das competências de um profissional em turismo pode intervir na capacidade de atuação deste em uma localidade.

Este trabalho sustenta-se na teoria de consenso e dissenso articulada por Farrell e Quiggin (2012) baseada em autores como Gourevitch (1986) e Hall (1989), que expressa as articulações feitas entre a interferência de uma comunidade detentora de um dado conhecimento, ex. expertos, e sua influência nos desdobramentos de uma perspectiva na política ou sociedade por meio do contágio de ideias. Considera por tanto, que a aparência de consenso ou dissenso pode determinar si as ideias ou uma determinada concepção são influentes. A partir de seus estudos, assumimos que o consenso entre os atores centrais do turismo quanto a relevância da definição e congruência do perfil das CHA's interfere no planejamento e profissionalização em turismo, que, por sua vez, estaria envolvido necessariamente com a profissionalização do setor.

Farrell e Quiggin (2012) sustentam a teoria de redes e contaminação de ideias para explicar a relevância de um consenso de um grupo de expertos em determinado aspecto político e social. Esta dinâmica pode ser distinguida em dois momentos. O primeiro é o processo de construção de um consenso e/ou dissenso em uma comunidade de expertos. O segundo é como esta comunidade de expertos influencia nas políticas e nos demais membros da sociedade por meio de seu posicionamento. Segundo os autores, inicialmente, o processo parte do dissenso, que seria um sistema em equilíbrio onde se configura um conjunto de ideias não saturado. As ideias flutuam, são existentes, mas não são discutidas ou não conseguem contaminar outros membros resultando em pouca influência nas políticas. A partir de uma crise ou qualquer elemento capaz de romper o equilíbrio do sistema, há uma contaminação de ideias que se configura como um consenso aparente. Aqui, destaca-se a importância da conexão em tramas sociais e estruturas como também a posição na rede.

Em sequência, segundo os autores, o consenso formado até pode influenciar na realização da

política. Aqui, vale destacar que não importa a concordância com a ideia em si mesma. O relevante para que uma ideia tenha contaminação é a sua discussão, ou seja, que haja uma aceitação comum entre diferentes atores sobre sua relevância. Este processo envolve poder assimétrico entre atores dominantes em situação de fundamental desacordo.

Conforme apresenta Siegel (2009) um conjunto de ideias, representações e valores culturais, crenças, práticas sociais, entre outros, são difundidos entre indivíduos como um processo semelhante a contaminação por uma enfermidade em uma população. Estas contaminações passam entre indivíduos enquanto estão ligados por meio de laços sociais e outros tipos de vínculos, sofrendo também resistências, o que o autor faz relação aos anticorpos. O processo de interferência na sociedade é fortemente influenciado pelo consenso e dissenso. Quanto maior o consenso entre os expertos, mais forte é sua influência na política econômica. Em situação de dissenso, há maior espaço para as demais forças do cenário e a política passa a ser influenciada por outros fatores.

Para os autores, quando uma ideia se propaga e alcança espaço de discussão, pode tornar-se uma alternativa ao pensamento vigente. Sendo assim, a configuração do consenso e sua estrutura, se estabelece no nível de influência e as ideias que melhor se propagam tendem a permanecer e tornar-se uma alternativa. Além disso, afirmam que em tais dinâmicas deve-se considerar as questões relacionadas ao poder e sua articulação, ou capacidade contaminação, nessas comunidades.

2.1. As CHA's na Formação em Turismo

Conforme investigações anteriores, não há uma convergência sobre os CHA's sobre o profissional em turismo (Hoerner & Sicart, 2003; Mota, 2007; Albuquerque & Neto, 2014; Salgado, et al., 2014). Hoerner e Sicart (2003) tomando como partida o contexto francês e europeu, afirmam que cerca de 80% dos egressos das carreiras de turismo não atuam no mercado de trabalho no setor.

No Brasil, segundo Mota (2007:43), há um "[...] contrassenso existente entre a carência de profissionais qualificados, a ampla oferta de cursos superiores de turismo e o comum cenário de desemprego entre os profissionais da área". Para Souza, Cachinho y Salgado (2014: 244), a organização

do currículo de turismo encara "a falta de informação relativa às técnicas e aos conhecimentos da indústria turística; e a falta do esquema organizacional representativo da educação e da indústria, com vista à validação mútua do currículo escolar".

A lógica empresarial, necessariamente imersa no turismo, proporcionou um movimento reativo que se articulou em torno de uma formação mais "social". Sem dúvida, como uma outra face da mesma moeda, mostrou-se incapaz de atuar na prática apresentando dificuldades na formação de profissionais colocando em xeque sua atuação eficiente no mercado de forte concorrência, sobretudo, com outras áreas afins. Em um período posterior, essas duas correntes, ofereceram espaço a uma onda de reconfiguração de oferta educacional, que no Brasil foi acompanhada por fechamentos de cursos e remodelações (TRIGO, 2008). Basicamente, o resultado foi um agravamento do problema da consolidação do perfil formativo. O descompasso entre teoria e prática geralmente é destacada pela literatura.

As investigações apontam que, em parte significativa dos casos, a visão predominante sobre o profissional do turismo no Brasil está pautada em um campo de atuação holístico que, por sua vez, não oferece ferramentas suficientes para a diversificação conectada pela área. O que daria margem a polivalência relativa do profissional que migra do garçom até um secretário de Estado. Isto leva a pensar que o senso comum entre os principais atores conforma um dilema. Por um lado, um cenário complexo e de desafios característicos dos países não desenvolvidos, e por outro, uma visão de relativa polivalência que postula a proliferação de competências infinitas respaldado por uma polivalência imaginária e subversiva. O que implica em um dissenso caracterizado das seguintes formas: a primeira reflete a pouca influência do turismólogo, como experto, em seu campo de atuação e a segunda alimenta e reflete as lacunas na definição profissional. Portanto, o argumento aqui defendido quando ao perfil profissional não é reduzir a profissão a uma questão de adaptação às flutuações do mercado. Refere-se à capacidade de interconectar diferentes atores em direção a um consenso com relação ao debate das CHA's. É uma questão de identificar as competências centrais e elementares/essenciais que, por sua vez, transcende a discussão da capacidade utilitarista da formação em turismo.

3 METODOLOGIA

A partir destes aportes teóricos, este trabalho identifica o consenso entre os atores centrais do turismo e sua influência na definição e congruência de competências, habilidades e atitudes (CHA's) do perfil do especialista na atividade; o turismólogo. Para tal, este estudo teve como cenário empírico uma cidade em Minas Gerais, Brasil, e se deu por meio de múltiplos casos de estudo destacando os seguintes atores: (a) o mercado laboral, aqui entendido pelas empresas que direta e/ou indiretamente atuam no setor; (b) as instituições de ensino e qualificação em turismo, aqui enfocadas nas instituições de formação superior, faculdades ou universidades públicas ou privadas que qualificam os futuros profissionais e, por fim, (c) os profissionais em turismo, categoria que está subdividida entre os profissionais já formados e futuros profissionais (estudantes em curso).

A amostra totalizou um montante de 198 questionários coletados entre o período de 2012 e 2013, sendo 11 para os docentes (censo), 72 para o mercado de trabalho (amostragem particionada por conveniência) e 115 alunos e egressos (não probabilística). Como método de análise de dados utilizou-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo, respectivamente. Em sequência, o intento foi elucidar a força sincrônica ou diacrônica dos múltiplos atores em um mesmo espaço social frente ao tema das competências centrais na formação em turismo e suas implicações sócio produtivas tais como a valorização, empregabilidade e mobilidade profissional (ascensão na carreira).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1. O contexto do setor de turismo na cidade objeto de investigação

Tendo em conta os principais desafios e tendências na qualificação em turismo, cumpre destacar algumas características chaves do contexto investigado. Segundo Pimentel, De Paula e Oliveira (2016) o destino turístico em estudo é formado principalmente por micro e pequenas empresas (MPEs), o que configura um cenário homogêneo de investigação, provavelmente marcado por um nível de baixo profissionalismo das empresas, através de processos formais e qualificação de pessoal. Conforme observado na investigação, 93% das empresas da amostra são micros, pequenas e média empresas.

Neste contexto, são presentes barreiras, tanto para qualificação de especialista em turismo como para a dinâmica de profissionalização do próprio Destino Turístico (DT), que se referem à qualificação das micro e pequenas empresas e da qualificação de um profissional hábil à gestão, adequado a este cenário. O que, por sua vez, transpassa a luta contra a proeminência de contratação subutilizada como mão de obra barata de alunos ainda em formação; não qualificados.

4.2. Resultados e discussões

Conforme observado, as perspectivas dos três grupos organizam-se em torno de uma dinâmica de dissenso com relação às CHA's dos profissionais em Turismo, marcado por expectativas diferenciadas. Estas podem ser mapeadas nos seguintes elementos: responsabilidades atribuídas, qualificações necessárias e salários/remunerações. Com relação ao grupo "mercado de trabalho", foi observado que suas perspectivas podem ser consideradas discrepantes frente aos outros dois grupos, principalmente no tocante à disponibilidade de postos de trabalho. A maioria dos postos empregados por profissionais em turismo relacionam-se com áreas operacionais, principalmente operações ligadas à venda. Enquanto que, com relação às áreas de atuação pretendida, os "estudantes e profissionais egressos" indicam um rompimento com as áreas de vendas (principal canal de oferta do turismo da cidade), sobretudo agência; apontando preferência para as atividades relacionadas ao planejamento, gestão de produto turístico – principalmente no setor de hotelaria. Apontam também expectativas para inserção em áreas não tradicionais tais como eventos, consultoria e entretenimento.

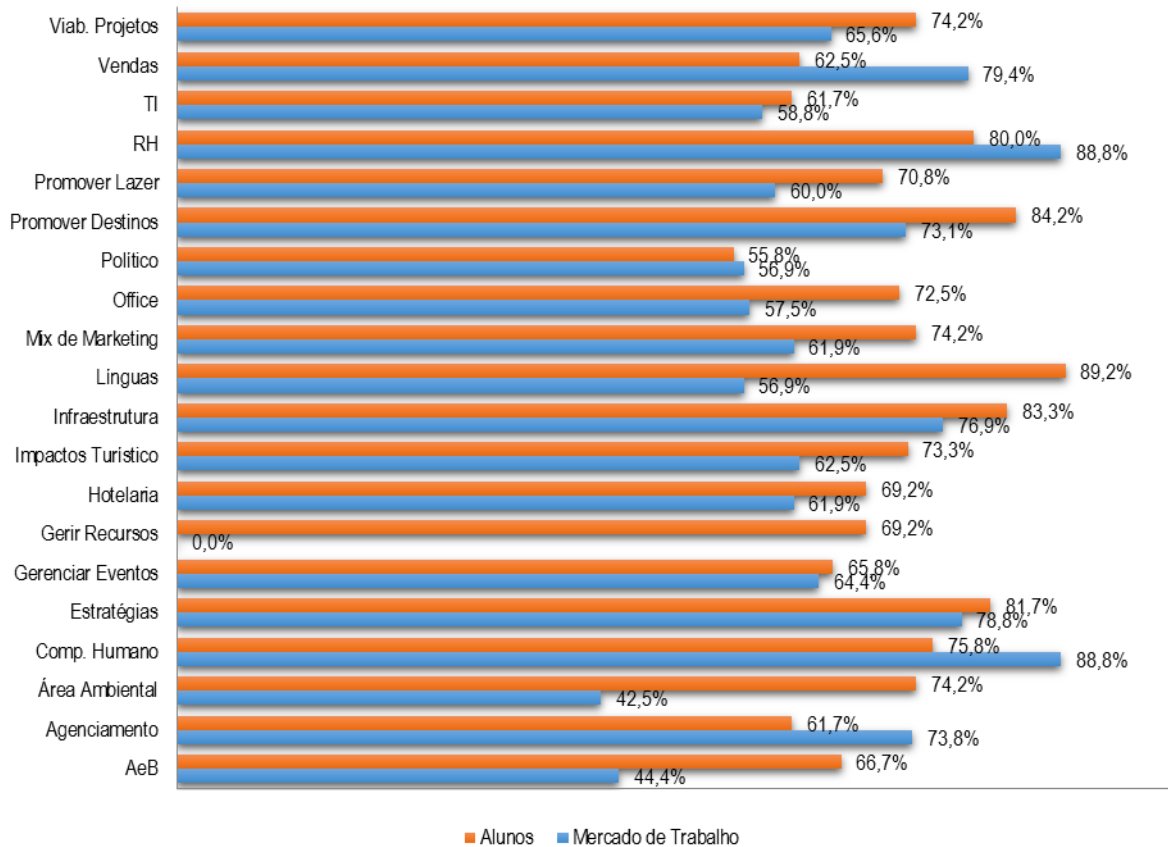
É identificado, de forma similar, um sistema em desequilíbrio, marcado por desconexões entre a pretensão salarial dos alunos, que é maior que 4 salários mínimos (SM), e a ofertada pelos empregados, entre 2 e 3 SM. O que reflete a distinção entre um conjunto de responsabilidades atribuídas a uma tarefa operacional *versus* um posto de gestão e planejamento.

Há distinções entre os níveis de competências desejáveis pelo mercado de trabalho e as destacadas pelos alunos em formação. O *trade* apresenta uma redução considerada das taxas relacionadas à importância de categorias relacionadas a gestão e ao

planejamento. Este aspecto é confirmado ao analisar outros elementos: do mercado de trabalho, 28% contratam profissionais para nível operacional, 34,7% contratam estudantes na modalidade de “estágio” e 50,7% nunca contrataram um turismólogo. Entre

aqueles organizações que contratam tais profissionais no setor, a amostra apontou que apenas 1,3% empregam na área de planejamento, 9,3% para nível gerencial e 6,7% para cargos de multifuncionalidades.

Figura 1 - Competências identificadas pelos alunos e pelo mercado de trabalho.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da investigação.

Os dados da figura 1 acabam por delinear um perfil de preferência por parte do mercado de trabalho na cidade investigada. As CHA's centram-se em: vendas (79,4%), compreender o comportamento humano (88,8%) (o qual também é uma categoria relacionada a “vendas”), e, quanto a uma categoria relacionada a gestão de recursos que representa uma estreita vinculação com a gestão e o planejamento, apresenta 0%.

Conforme foi possível identificar, a força sincrônica dos múltiplos atores apresenta um sistema em equilíbrio frente as perspectivas quanto às CHA's do profissional de turismo. Este pouco desmistifica a imagem reduzida de “guia turístico” e se ressentido por não interferir na construção de um planejamento sistêmico do turismo na cidade, o que contribuiria

para a consolidação do perfil profissional em estudo. Tal contexto de dissenso resulta em uma situação de equilíbrio em torno da não consolidação do perfil profissional, o que leva a reduzir as possibilidades de movimento do profissional no espaço social e apresenta implicações contundentes de interações recíprocas. Baseado na investigação de Farrel e Quiggin (2012), é possível caracterizar tal contingência como um dissenso; um sistema em equilíbrio onde se configura um conjunto de ideias não saturadas. A relevância do papel do profissional de turismo flutua no espaço social, é existente, mas não é discutida ou não consegue contaminar os outros momentos, resultando em pouca capacidade de influência na inserção dos turismólogos. Cabe ressaltar que o dissenso mantém o equilíbrio na divergência de perspectivas sobre as CHA's, tal qual

também foi identificada por outros autores (Sicart, 2003; Mota, 2007; Albuquerque e Neto, 2014; Salgado, et al; 2014). Tal aspecto pode incorrer em retrocessos no desenvolvimento do setor. Dessa maneira, a lacuna entre o currículo e a prática, identificada por Souza, Cachinho e Salgado (2014) pode ser atribuída, conforme identificado nesta investigação, como resultado de uma dificuldade na definição das CHA's do profissional da área.

Já a instituição de ensino, possui uma visão voltada para aspectos teóricos e pouco aplicado ao mercado de trabalho. Percebem-se também dificuldades na definição de aspectos gerais do turismo. Por exemplo, separar as habilidades destes profissionais com outros de áreas afins.

As diferenciações concentram-se em expressões subjetivas que pouco explicitam as habilidades/competências reais, uniformes e singulares de um profissional em turismo. Expressões como "formação holística" ou "trabalhar com o planejamento" são alguns exemplos.

As entrevistas apontam que, geralmente para o formado em turismo exercer a atividade necessária na empresa em que foi contratado, este necessita adquirir novos conhecimentos com o próprio ambiente de trabalho expressando pouca ou nenhuma base na sua formação teórica adquirida.

Além disso, os empresários apontam para nenhuma ou pouca relação entre a formação e a atividade comercial de seus estabelecimentos comerciais e, em sua maioria, acreditam que esta formação é desnecessária. Esta concepção é mais intensificada nas empresas mais antigas no mercado.

Outras concepções com relação ao profissional formado mostra uma espécie de prejuízo na contratação, marcado por expressões como pouco profissionalismo o que geralmente está atribuído a uma pouca exigência na qualificação dos turismólogos geralmente alocados em áreas operacionais, caracterizados pela ausência de habilidades próprias da gestão.

Por sua vez, em outro quadrante, os estudante e profissionais egressos dificilmente logram romper com a imagem reduzida das potencialidades da profissão. Depois da formação, a maioria opta por outros campos de atuação ou sequência nos estudos devido à dificuldade de inserção nas áreas e congruência com outras formações relacionadas,

elemento igual presente na investigação de Hoerner & Sicart (2003).

Dessa maneira, de acordo com a teoria de Farrell e Quiggin (2012), o cenário de dissenso oferece alta liberdade à interferência de outros fatores e pouca relevância das CHA's no espaço social, o que perpetua tal dinâmica viciosa. Conforme apresentam os autores, a proposta de mudança passaria por um movimento de consenso, onde, utilizando o conceito de Siegel (2009), a relevância das CHA's do profissional em turismo passaria por um contágio, como um processo semelhante à contaminação por uma enfermidade.

A contaminação ocasionaria a discussão e potencialmente uma abertura para o consenso aparente. Tal movimento estaria suscetível às características de uma janela de oportunidade. Evidentemente, deve-se considerar que tal dinâmica é transpassada por elementos de resistência, interesses pessoais, posição na rede, nós de origem e, sobretudo, questões de poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedica-se ao estudo de uma área pouco explorada nas discussões sobre a atividade turística na América Latina, que toma o setor como promotor do desenvolvimento local, mas pouco considera a força sincrônica de múltiplos atores no espaço social.

Em específico, analisou-se a definição de CHA's dos profissionais formados no turismo e sua capacidade de inserção e relevância no setor. Para tal finalidade, apropriado da teoria de consenso e dissenso de Farrell e Quiggin (2012), baseada em Siegel (2009), Gourevitch (1986) e Hall (1989), permitiu identificar, no caso estudado, que há um contexto de dissenso, um sistema em equilíbrio, que sustenta perspectivas discrepantes quanto às CHA's necessárias de um profissional em turismo.

O descompasso entre as perspectivas dificulta o processo de consolidação da identidade profissional e de emprego, donde uma divergência é mais clara nas áreas de planejamento e gestão no turismo frente a atividades operacionais. Tal dinâmica implica diretamente na redução da interferência deste no planejamento e profissionalização do setor, com repercussão direta na sustentação desta categoria sócio produtiva no mercado laboral.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, F., A., M. & Neto, A., Q. (2012) Ensino Superior em Turismo: Perspectivas e desafios. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 21/22 (1), 231-239.
- Amarthya, S.; Fitoussi, J.P.; Stiglitz, J.E. (2010) *Mismeasuring Our Lives: Why GDP Doesn't Add Up*, eds., The New Press.
- Farrell, H.; Quiggin, J. (2012) *Consensus, Dissensus and Economic Ideas: The Rise and Fall of Keynesianism During the Economic Crisis*. Georgetown University.
- Stigler, G. J. (1979) *Historia del pensamiento económico*. Material type: BookSeries: Biblioteca de Ciencias Económicas. Serie Economía. Publisher: Buenos Aires ElAteneo.
- Gourevitch, P. (1986) *Politics in Hard Times: Comparative Responses to International Economic Crises*. Cornell University Press.
- Granovetter, M. (1985) Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*. Chicago 91(3), 481-510.
- Hall, P. A. (1989) *The political power of economic ideas: Keynesianism across nations*.
- Hoerner, J.; Sicart, C. (2003) *La Science du Tourisme: Précis Franco-Anglais de Tourismologie*, Balzac.
- Leal, S.; Padilha, M. A. (2008) Brasil e América Latina, em *Educação Internacional em Turismo* (org) Airey e Tribe. São Paulo: SENAC.
- Mota, K. M. (2007) *Formação Superior Em Turismo Na Unifor/Ce: Proposta, Realidade e Reflexo*, Anuário de Pesquisa do Programa De Pós-Graduação-Mestrado Em Turismo, Ceará.
- Pimental, T. D.; Carvalho, F. C. C. (2015) A influência dos fatores externos sobre os destinos turísticos. *Revista Investigaciones turísticas*, v. 9, p. 70-98.
- Pimentel, T. D.; Paula, S. C. (2014) *Divergência de visões e expectativas entre os atores sobre a formação profissional e o mercado de trabalho em Turismo: Implicações para identidade profissional e empregabilidade*. Actas del VI Congreso Latinoamericano de Investigación Turística, Neuquén, 25, 26, 27 de septiembre.
- Pimentel, T. D., Paula, S. C. de; Oliveira, M. C. B. de. (2016) Relevância da Micro e Pequena Empresa para o Destino Turístico: uma reflexão sobre a qualificação na formação em turismo. *Revista Turismo y Sociedad*, volumen No. XVIII, enero- junio de 2016, Universidad de Externado, Bogotá, Colombia.
- Rushmann, D. (2002) *Turismo no Brasil: análise e tendências*. Barueri – SP: Manole.
- Salgado, M., A., B., Costa, C., M., Lemos, F., M., F.; Correia, L., M., M. (2014) A importância das áreas científicas em cursos de licenciatura em turismo. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 21/22 (v1), 241-254.
- Siegel, D. A. Social Networks and Collective Action (2009). *American Journal of Political Science*, 53(1)122-138.
- Trigo, L. G. G. Apresentação. In: Airey, D.; Tribe, J. (2008) *Educação Internacional em Turismo*. São Paulo: Editora SENAC.

Processo Editorial / Editorial Process

Editor Chefe/Editor-in-chief: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido em 17 de Janeiro de 2018; aceito em 13 de Março de 2018; publicado online 10 de Maio de 2018.

Received on January 17, 2018; accepted on March 13, 2018, published online on May 10, 2018.

Texto original/ Original paper. Seção revisada por pares / Double blind review section.